

A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE: MEDICINA TRADICIONAL E OCIDENTAL - O atendimento primário de saúde à comunidade indígena Munduruku

Rosilda S. Silva Goes (Bolsista de Iniciação Científica),

Patricia Silva de Souza (estágia colaboradora)

e *Antônio Maria de Souza Santos* (Pesquisador DCH/MPEG/CNPq)

As sociedades indígenas, a partir do contato com a sociedade nacional, passam a sofrer vários impactos ecológicos e bióticos, afetando seus estados de saúde. O grupo indígena Munduruku vem estabelecendo contatos com a sociedade envolvente desde a segunda metade do século passado. Os problemas de saúde enfrentados pelo Muduruku dizem respeito, principalmente, às doenças gastrointestinais (sobretudo parasitoses), infecções das vias respiratórias, tuberculose, hepatite, malária, intoxicação mercurial (garimpos), acidente ofídico, etc. Após observações de campo e discussões com as várias entidades que atuam no atendimento à saúde indígena (munduruku), estamos implementando um programa de treinamento para agentes de saúde indígenas nas próprias áreas (aldeias e povoados), levando-se em conta as medicinas tradicionais e o saber indígena sobre recursos naturais (vegetais, animais e minerais), procurando-se ainda, aprimorar os recursos humanos e a infra estrutura das instituições que atendem pacientes indígenas. Trata-se de uma metodologia de pesquisa dirigida, dentro das propostas do grupo Interdisciplinar de Ciências Sociais em Saúde (convênio CNPq/MPEG/UEPA). Estas orientações contribuem também para uma reflexão quanto ao conhecimento das medicinas tradicionais, apreciando sua validade e formulando proposições para um melhoramento na aplicação da medicina ocidental, principalmente nas sociedades indígenas.

